

PERCALÇOS NA CONSOLIDAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO CHICO MENDES

Fabiana Gonçalves de Souza Claudio (UFFS – fabiclaudio24@gmail.com), Alex Verdério (UFFS – alex.verderio@uffs.edu.br) Rose Riepe de Souza (UFFS – rose17riepe@gmail.com)

Categoria da apresentação: Banner

Resumo: O presente escrito compreende a pesquisa em desenvolvimento vinculada ao trabalho de conclusão do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus de Laranjeiras do Sul. A pesquisa tem por objetivo, a sistematização histórica do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes - CECCM localizado no Assentamento Celso Furtado, no município de Quedas do Iguaçu, Região Centro-Sul do Paraná, assim, a pesquisa busca principalmente uma análise da luta pela conquista do prédio escolar definitivo, visto que foram dez anos de espera (2007-2017) para que se concretizasse a construção da estrutura física na comunidade, no decorrer de todos estes anos a instituição funcionou em instalações improvisadas cedido pela comunidade. Neste sentido, busca-se também análise sobre as perspectivas em relação à aquisição da nova estrutura. No âmbito dos procedimentos metodológicos para produção dos dados de análise, está sendo realizada tanto a pesquisa bibliográfica, como a pesquisa empírica. Da mesma forma, está sendo considerada a experiência vivida junto à realidade pesquisada. O interesse pela pesquisa é fruto da participação no processo de luta pela terra, da conquista do Assentamento e também da Escola. Neste contexto de lutas, o estudo sobre o Colégio Chico Mendes revela-se pela importância de ter sido a primeira Escola Itinerante a ser reconhecida no Estado do Paraná, sendo que, da mesma forma, toda a trajetória do Colégio foi e continua sendo palco de muitas lutas e conquistas.

Palavras-chave: Escola Itinerante, persistência, conquista, perspectivas.

Introdução

O presente trabalho é um relato construído a partir de um projeto de pesquisa realizado no Assentamento Celso Furtado – Quedas do Iguaçu-PR. A consolidação do assentamento Celso Furtado bem como a institucionalização da primeira escola Itinerante no Estado do Paraná, apresenta-se como resultado da luta dos movimentos sociais, especificamente do Movimento Sem Terra-MST, assim, o presente trabalho objetiva descrever historicamente a trajetória de lutas do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes. Baseado na coleta de dados, a pesquisa aponta que foram anos de persistência e espera para que a instituição viesse a ter estrutura própria definitiva, a instituição contava apenas com estrutura física improvisada (deposito de insumos) cedida pela comunidade. Após o Colégio integrar a rede Estadual de ensino foram cerca de dez anos para a aquisição da estrutura definitiva, atualmente (2017), a instituição conta com uma estrutura digna e de orgulho para comunidade do Assentamento.



Materiais e métodos

A pesquisa baseia-se em análise empírica fundamentada em revisão bibliográfica a partir de autores selecionados juntamente com o orientador, buscando referencial que contribuem com o processo histórico do CECCM, visando a análise de registros históricos construído ao longo dos anos pelos sujeitos participantes dos Movimentos sociais, tomando-se também a própria experiência no processo de luta pela terra.

A pesquisa está sendo desenvolvida na própria comunidade onde se localiza a escola, interior do Assentamento Celso Furtado. O estudo está sendo desenvolvido ao longo do curso de graduação e de forma mais ampla pretende o trabalho final de conclusão do curso.

Resultados e Discussão

Nas palavras de Silva, Felipe e Ramos (2012), as desigualdades relacionadas aos direitos, se fazem um grande obstáculo à “educação” principalmente quando não colocada como prioridade, portanto, é possível perceber que os povos que habitam no campo sofrem com a falta de elementos fundamentais para o desenvolvimento educacional. Pode-se identificar como uma das ausências mais profundas, a escola do campo, quando esta existe acontece com uma infraestrutura precária fruto do abandono do Estado, com pouco ou nenhum investimento de políticas públicas sendo um fato da realidade do campo.

Haddad (2015), ainda ressalta que o Brasil deve respeitar e proteger os direitos humanos, entre eles o direito a educação, vista como meio para a formação dos sujeitos, tendo a educação como direito de todos e dever do Estado, garantia esta estabelecida na Constituição Federal de 1988. Visando o reconhecimento do direito à educação, este implica que sua oferta seja garantida a todos os sujeitos, independentemente de sua origem. Desta forma o Estado deve assegurar que todas as escolas se ajustem aos critérios mínimos de qualidade.

Em junho que 1999 com a luta pela legalização da escola Itinerante resultado da experiência realizada no acampamento instalado em frente ao Palácio do Iguazu, onde em um prédio abandonado do governo, organizou-se uma Escola que funcionou em um período de 14 dias, em protesto contra a repressão e a perseguição política do governo Jaime Lerner (1994-2002) aos trabalhadores rurais. A experiência da Escola foi batizada como escola Itinerante, iniciando-se assim em abril de 2003 a jornada de lutas até chegar ao Conselho Estadual de Educação, Órgão Público que aprova em 08 de dezembro de 2003 sob o parecer nº1012/03, resultando na escola Itinerante Chico Mendes.

Segundo o Projeto Político Pedagógico-PPP, o CECCM foi autorizado a funcionar pela resolução1555/07, publicada no diário oficial nº7443 no dia 03 de Abril de 2007. Com seu nome em homenagem ao seringueiro Francisco Alves Mendes Filho, seringueiro e ecologista, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri no Acre, assassinado em dezembro de 1988. Neste contexto, a primeira Escola Itinerante do Paraná (Chico Mendes) se consolida como Colégio Estadual,



sendo reconhecido pelo Estado que o vincula, a partir daí, à Rede Estadual de Ensino.

Neste contexto de reconhecimento e legalidade da escola Itinerante em 2003, ressalta-se que no final do segundo semestre de 2005, inicia-se o processo de transição do acampamento José Abílio dos Santos para o então denominado Assentamento Celso Furtado. Neste sentido, destaca-se com a pesquisa a difícil trajetória do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes com a questão infraestrutural, desde seu reconhecimento como escola Itinerante Chico Mendes (2003) perpassando por várias instalações como aponta a própria comunidade assentada¹. “O Colégio Chico Mendes é conhecido pela sua luta, iniciou lá na base, de lona e de chão batido, depois de madeira e penúltimo na estrutura que era o depósito da antiga empresa, foram dez anos de espera até construir a própria estrutura”.

Para compreender o processo da escola Itinerante à consolidação do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes exige acompanhamento histórico, pois em geral, o colégio (alunos, funcionários) passou por muitas dificuldades, como aponta os estudantes² e egressos³ do colégio Chico Mendes. “Eu e meu irmão fomos matriculados na Escola Itinerante, era muito quente, as janelas não eram suficientes para ventilar o espaço [...] não tinha cadeira pra todos, sentávamos em troncos de árvores [...]”.

A pesquisa aponta que a luta e a persistência da comunidade após dez anos de espera concretizou-se na comunidade, o ano letivo de 2017 iniciou na nova estrutura do Colégio, um sonho realizando na trajetória de lutas do Assentamento e principalmente o sonho dos estudantes do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes.

Conclusões

Os elementos apresentados, relacionados à trajetória do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, nos permitem contribuir com uma reflexão, buscando um olhar sobre o processo histórico, que dá base para um processo de formação, movido pela luta coletiva centrada em questões profundamente vinculadas às raízes dos sujeitos.

Se para compreender uma prática de educação é preciso uma retrospectiva então é preciso olhar para o movimento da história que antecede e que continuará depois. Na realidade do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, o trabalho pedagógico escolar permaneceu em espaços improvisados, indo na contra mão do que é assegurado pela lei, que afirma o direito a uma educação que seja de qualidade. Estudar em locais com condições adversas podem desestimular ou fazer com que os estudantes migrem para outras instituições, e do mesmo modo, contribui para um total afastamento dos estudantes da escola.

Refletir sobre a trajetória vivenciada pelo Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, dentre outros fatores, possibilita dar visibilidade a sujeitos, agentes históricos, muitas vezes esquecidos. A escolha desta questão, dentre outras, se vincula ao fato de considerar-se fundamental analisar as relações de direito, a atuação dos entes federados (Federal, Estadual e Municipal), bem como, as transformações vividas pela comunidade e instituição em questão. No Assentamento

¹ Integrantes da APMF do Colégio – entrevista de número 2 (3 entrevistados)

² Estudante do terceiro ano-médio (2017)

³ Egressos do CECCM - 2004



Celso Furtado verifica-se muitas mudanças: a situação econômica, a vida das famílias, a escola. Esta última teve algumas transformações, surgida na condição de barracas de lona, passando por salas arrodoadas de tábuas e cobertura de “Eternit”, foi viabilizada em estrutura cedida pela comunidade, até a conquista da nova estrutura física.

Neste processo, no âmbito da luta pelo direito à educação, algumas questões vão se evidenciando na trajetória de luta e conquista do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, dentre elas destacamos: A educação nos moldes governamentais supre as necessidades dos educandos no Assentamento? Os educandos e suas necessidades formativas são amparadas devidamente com ensino e infraestrutura de qualidade? Compreende-se que o aprendizado podem ocorrer em diferentes espaços, no entanto, ambientes adequados para o exercício educacional desperta a curiosidade nos estudantes, proporcionando melhor qualidade, tanto no ensino quanto no aprendizado.

Na contemporaneidade, a escola é considerada um dos principais elementos do ambiente social da criança e tem importante papel na formação. No entanto, o que se pode perceber no Assentamento Celso Furtado, especificamente no Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, é o fato de que os direitos atribuídos, foram amplamente desrespeitados, dando a entender o abandono e desvalorização dos sujeitos estudantes pelas políticas públicas contudo, a contramão desde descaso do poder público, expresso na morosidade de construção da estrutura física adequada, se coloca a luta organizada das famílias pertencentes ao MST e ao Assentamento Celso Furtado, que a partir da necessidade e da obrigatoriedade de ter seus filhos estudando, os colocam em um movimento contínuo de luta pela efetivação do direito à educação. Resta saber quais são as perspectivas em relação a construção do novo prédio escolar, somente a estrutura será o bastante? Somente o tempo dirá.

Referências

- COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO CHICO MENDES. Projeto Político Pedagógico. Quedas do Iguaçu-Paraná, 2014.
- HADDAD, Sérgio. Direito à Educação. In: CALDART, Roseli Salete; Pereira, Isabel Brasil, ALENTEJANO Paulo, FRIGOTO, Gaudêncio (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 216-217.
- SETOR DE EDUCAÇÃO DO MST. Cadernos da Escola Itinerante-MST: Escola Itinerante do MST: História, Projeto e Experiências, 2008. 86p.
- SILVA, Ana Paula Soares; FELIPE, Eliana da Silva; RAMOS, Eliana da Silva. Infância do Campo In: CALDART, Roseli Salete; Pereira, Isabel Brasil, ALENTEJANO Paulo, FRIGOTO, Gaudêncio (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 420-421.

